

## O Ensino de Química e a Amenização da Violência em Escolas Públicas do Estado do Rio de Janeiro: Estudo Preliminar.

Guilherme Pereira Guedes<sup>1</sup>(IC)\*, Sonia Regina Alves Nogueira<sup>1</sup> (PQ). [guilherme\\_uff@hotmail.com](mailto:guilherme_uff@hotmail.com)

Departamento de Físico-Química – Instituto de Química - Universidade Federal Fluminense  
Outeiro de São João Batista, s/n – Centro, Niterói/RJ.

Palavras Chave: *Ensino de Química, Violência na Escola.*

### Introdução

A violência vem crescendo assustadoramente no interior das escolas brasileiras e tem preocupado professores, pais e alunos. Entre os fatores geradores de violência na escola mais citados na literatura estão os aspectos psicológicos do educando, suas relações familiares e sociais e, particularmente, o *bullying*<sup>1,2,3</sup>. Neste trabalho foram investigados estes fatores em três unidades educacionais públicas no Estado do Rio de Janeiro, uma no interior e duas na Região Metropolitana do Rio de Janeiro, inseridas em contextos sociais distintos. Espera-se obter com os resultados não apenas o diagnóstico em si, como também subsídios para estabelecer diretrizes que permitam, através do ensino da Química, conscientizar os estudantes dos perigos aos quais estão expostos, contribuindo para a diminuição do grau de violência em cada unidade pesquisada.

### Resultados e Discussão

A pesquisa foi desenvolvida através de questionários investigativos específicos, devidamente validados - 317 aplicados a alunos e 129 a professores - no total. Os questionários continham apenas questões fechadas, com 28 questões o aplicado aos estudantes e 25 aos professores. Após a compilação os resultados foram apresentados em valores percentuais. As respostas dos alunos foram confrontadas com a dos professores em cada unidade, e posteriormente as três unidades foram comparadas. Num panorama geral, observou-se que as principais ocorrências de violência presentes nas três unidades pesquisadas estão comumente relacionadas à indisciplina, presença de drogas e armas no interior das escolas e depredação do patrimônio escolar, através de pichações, quebra de carteiras e outros aparelhos. Em todas as unidades os professores demonstraram grande preocupação com os problemas familiares dos educandos, que em suas opiniões podem influenciar diretamente em todas as atitudes citadas acima. A pesquisa em regiões ditas violentas e em outras consideradas mais seguras possibilitou uma elucidação a respeito das realidades nas escolas estudadas e mostrou que os índices de violência nas escolas são praticamente

iguais, independentemente do grau de violência ao qual a vizinhança está exposta. Ou seja, municípios interioranos sofrem a violência na escola de maneira muito semelhante à observada nas grandes cidades. A maioria dos professores das três unidades acredita que o trabalho de conscientização dos alunos e família pode contribuir para a diminuição dos níveis de violência e, consideram que a ajuda policial pouco influenciaria neste contexto. A análise geral mostrou que o ensino de Química pode ser usado para conscientizar o aluno através dos próprios conteúdos da disciplina.

### Conclusões

A violência na escola envolve temas como drogas, explosivos, tintas *spray*, entre outros, que podem ser usados como temas motivadores para o estudo de conteúdos como funções orgânicas, corantes, solubilidade, solventes, processo de produção de tintas entre outros. Aliados aos riscos à saúde estes assuntos podem ser temas conscientizadores para a diminuição da violência nas unidades educacionais, adicionando à conscientização “um olhar químico”. A exploração pelo professor de peculiaridades de cada assunto permitirá uma contextualização com a realidade do aluno ao mesmo tempo em que mostrará quais são os riscos do uso indiscriminado ou manuseio dessas substâncias. Todos os assuntos poderão ser trabalhados através de atividades em grupos ou pesquisas individuais. A proposta pedagógica elaborada a partir dessa pesquisa pode ser aplicada em diversas escolas, independente da realidade social em que se insiram. Ela está em pleno acordo com a LDB, segundo a qual a realidade do aluno e as peculiaridades regionais devem ser ferramentas para propiciar maior significado ao aprendizado e formá-los cidadãos conscientes. Durante o ano de 2007, a proposta será apresentada aos coordenadores pedagógicos das três unidades na tentativa de sua aplicação.

<sup>1</sup>COLVIN, G. *et.al.* Journal of Behavioral Education. **1998**. vol. 8, nº3 pp. 293-319.

<sup>2</sup>SANTOS, S. D.M.; Sinais dos Tempos – Marcas da violência na Escola. Campinas. Ed. Autores Associados, **2002**.

<sup>3</sup>KANDAKAI, T.L.; PRICE, J.H. TELLOJOHANN, S.K.; WILSON, C.A. **1999**. The Journal of School Health. V. 69, nº 5, p. 189-195.